

Novas medidas preocupam empresários

São Paulo — As mudanças anunciamas ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso deixaram os empresários preocupados com a eficácia do pacote fiscal. Eugênio Staub, dono da Gradiente e presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, se disse preocupado com a preservação do ganho de R\$ 20 bilhões e com o desgaste que a alteração pode provocar no mercado financeiro internacional.

“O fato é que ainda faltam muitos detalhes dessa mudança e ainda não é possível avaliar o efeito sobre os R\$ 20 bilhões”, afirmou Staub. Na ava-

liação do empresário, o pacote fiscal foi feito às pressas pelo Executivo e esta foi a razão para a necessidade de mudanças, já que o partido do governo, o PSDB, não é majoritário no Congresso.

Mário Bernardini, dono da MGM — Mecânica Geral e Máquinas e vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), disse ter ficado surpreso com a decisão do governo. Bernardini disse que foram corrigidos alguns exageros, como a tributação de capital com Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

O problema, segundo ele, é a des-

confiança da sociedade de que se vai atingir a meta de ganho de R\$ 20 bilhões. “Antes mesmo de o governo recuar, já se falava que o ganho de receita não seria superior a R\$ 15 bilhões. Agora, não sei onde o governo vai arranjar esse dinheiro. Das duas, uma: ou o pacote era totalmente desnecessário ou não vai resolver nada”, disse o empresário.

Para Sérgio Magalhães, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) — beneficiado com a volta da isenção do IPI para o setor de bens de capital —, o governo deu uma de-

monstração de racionalidade. Segundo ele, não tinha qualquer sentido a proposta inicial de se tributar o setor. Afinal, argumentou, esses investimentos proporcionam aumento da produção e maior arrecadação para o Governo.

O consultor Mailson da Nóbrega disse que o acordo tem pontos favoráveis e desfavoráveis. A boa notícia, segundo ele, é que acabou com o problema de aprovar pacote fiscal no Congresso e preservou a meta de esforço fiscal proposta pelo governo. O lado ruim é que a tributação continuou recaíndo sobre a classe média.